



FORMAR BONS CRISTÃOS E CIDADÃOS VIRTUOSOS

MENSAGEM DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE MISSÃO MARISTA

*Como Maristas de Champagnat
“acreditamos no cultivo de
práticas contemplativas que
dão sentido à vida e de sermos
irmãos e irmãs para oferecer um
sinal profético em um mundo
turbulento”*

(Mensaje del XXII Capítulo General)



“Formar bons cristãos e cidadãos virtuosos”, um desafio para o nosso tempo.

Marcelino Champagnat convidou seus primeiros Irmãos a formar bons cristãos e virtuosos cidadãos. Hoje, e mais do que nunca, este convite ainda define nossa missão como educadores maristas, quer sejamos irmãos ou leigos. Esta dupla injunção pode parecer paradoxal, se não impossível de ser alcançada em um mundo certamente globalizado, mas que promove o individualismo, a rivalidade, o comunitarismo e uma cultura do desperdício. O Papa Francisco nos exorta a sentir *“o desafio de encontrar e compartilhar uma «mística» de viver juntos, de se misturar e encontrar, de se abraçar e se apoiar mutuamente, de entrar nesta maré de enchentes que, embora caótica, pode se tornar uma experiência genuína de fraternidade, uma caravana de solidariedade ...¹”*.

Contra esta dupla tensão entre o bom cristão e o cidadão virtuoso, precisamos sublinhar o fato antropológico fundamental que é a fraternidade, que deriva do fato teológico fundamental de que somos todos filhos do mesmo Pai, sejam quais forem nossas diferenças culturais, religiosas ou sociais. Uma fraternidade ligada às nossas origens, mais uma questão de identidade objetiva da humanidade e de toda a criação do que de dever moral. Nessa perspectiva, as duas ações de formação de bons cristãos e de cidadãos virtuosos se entrelaçam e se tornam inseparáveis para uma educação integral e inclusiva.

***“Queremos formar casas de luz com os jovens.
Eles trazem luz para nós.”²***

Programas de formação em interioridade têm sido desenvolvidos em algumas de nossas províncias. Também desenvolvemos uma clara identidade

¹ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 87

² Irmão Ernesto Sánchez Barba, *Homes of Light*, p. 109





evangelizadora em nossas obras através de programas apropriados para fortalecer a identidade cristã e marista. Criamos programas de educação religiosa, sacramentos, catequese, pastoral juvenil e infantil, pastoral familiar, movimentos de jovens professores. Os serviços de solidariedade existem na maioria de nossas obras e inserções maristas.

A educação cívica na escola se dá através de atividades curriculares e extracurriculares. Este treinamento inclui a entrada na comunidade, bem como a conscientização política e democrática. Nossos trabalhos são reconhecidos dentro da sociedade pela qualidade de seus serviços e pela identidade de sua comunidade.

A presença de maristas em várias áreas da vida social, religiosa, profissional, cultural e política representa uma contribuição reconhecida e positiva a nível local e internacional. Nossas escolas, nossas obras e nossas comunidades são espaços abertos para a interação com seu ambiente.

Muitas iniciativas já existem em todo o Instituto para permitir que crianças e jovens experimentem e se engajem no voluntariado, compromisso social e serviço. Os voluntários maristas internacionais servem em vários níveis - local, provincial e institucional - e são apreciados pelas instituições com as quais ou para as quais eles colaboram. As experiências de “imersão” realizadas em nossas escolas e trabalhos nos permitem desenvolver este senso de cidadania global e de solidariedade.

« A educação será inadequada e ineficaz se não nos esforçarmos para promover uma nova maneira de pensar sobre o ser humano, a vida, a sociedade e nossa relação com a natureza ».³

Educar para a cidadania e evangelizar significa compreender a complexidade do mundo, os processos de interdependência, sustentabilidade e **promover uma cultura de encontro**⁴ para trabalhar, construir e colaborar ativamente. Significa capacitar crianças e jovens a se envolverem com a humanidade, a desenvolver um pensamento positivo e crítico. Significa oferecer formas de participação em todos os níveis: local, nacional e internacional e, ao mesmo tempo, ajudar a descobrir a própria vida interior a fim de poder acolher a alteridade.

Educar para a cidadania e evangelizar é ter a exigente convicção de que os acadêmicos e a ética estão intimamente ligados. Os valores que sustentam a educação marista exigem que enfrentemos a realidade e nos envolvamos em um processo de transformação para uma sociedade mais humana, mais unida e mais fraterna.

Educar e evangelizar significa permitir que crianças e jovens desenvolvam valores e atitudes que construam cooperação, paz, respeito pelos outros e pela criação, liberdade, igualdade e fraternidade universal.

*Promover a educação como serviço, através do serviço e do exemplo.
Educação solidária e de responsabilidade.*

Os evangelistas Lucas, Marcos e Mateus recontam a instituição da Eucaristia na Última Ceia. João não se refere a este fato, mas enfatiza, ao invés dis-

³ Papa Francisco, Encíclica *Laudato Si*, 215

⁴ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 220



so, o Lava-pés. A Última Ceia e o Lava-pés, ambos acontecimentos altamente simbólicos, são perfeitamente complementares, para não dizer inseparáveis: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca passará fome” .



Este “pão da vida”, que nos sacia, também se encontra no próximo. É ao servir ao outro que encontramos o “pão da vida”.

Educar e evangelizar é formar para o serviço através do serviço. Somos criados não apenas para viver com os outros, mas também para estar a serviço dos outros. E é precisamente esta vontade de estar a serviço da fraternidade que possibilita a plena realização dessa humanidade comum a todos. O primeiro ato de evangelização requer um testemunho silencioso através da ação. Nossa maneira de lidar uns com os outros, numa atitude acolhedora e aberta, criará condições favoráveis para que os jovens, por sua vez, desenvolvam tais atitudes. *“Temos que entender que integridade na vida não significa perfeição, mas sim transparência e genuinidade”*.⁵

Ser cidadão do mundo e cristão é ser responsável por princípio e por solidariedade, é estar envolvido na resolução de problemas relacionados ao bem comum e ao cuidado da criação, em comunidades vizinhas ou mais distantes. A solidariedade impõe responsabilidade. Faz as pessoas se sentirem responsáveis umas pelas outras.

A liberdade sozinha é apenas uma parte da verdade. *“É por isso que reco-*

⁵ Irmão Ernesto Sánchez Barba, *Homes of Light* p. 92.



mendo que a Estátua da Liberdade na Costa Leste seja complementada por uma Estátua de Responsabilidade na Costa Oeste".⁶ Para educar para a solidariedade e a responsabilidade, precisamos facilitar o surgimento e o crescimento de jovens líderes, incentivando o engajamento dos jovens. Dar voz às crianças e aos jovens e implementar processos e iniciativas que lhes permitam assumir a responsabilidade. Educar e evangelizar é trabalhar para o maior empoderamento das pessoas e em particular das crianças e dos jovens. Significa facilitar a promoção e a expressão das qualidades e capacidades individuais.

Em um mundo saturado de “notícias falsas” e reações (mais do que opiniões), o uso e gestão das mídias sociais e outras tecnologias representa um desafio crucial para os educadores. Precisamos ajudar os jovens a desenvolver uma consciência crítica exigente e construtiva em relação às mídias e permitir-lhes construir uma consciência política no sentido mais virtuoso do termo - política como “a organização da cidade” - para que o bem comum seja servido e as desigualdades sociais reduzidas.

Educar e evangelizar é formar pessoas que vejam claramente o que está acontecendo na sociedade e na Igreja e que estejam em constante busca

⁶ Dr. Victor Frankl.

de respostas adequadas aos problemas sociais e ambientais. Pessoas capazes de reconhecer a igual dignidade devida a todo ser humano e de defender os direitos fundamentais que derivam desta dignidade. Pessoas capazes de cuidar da criação e de nossa casa comum. *“Buscamos também desenvolver compromissos eco-ambientais que garantam a sensibilidade ecológica de nossas novas formas de ser maristas hoje”*⁷.

***Participe da construção da aldeia educacional
para um pacto global de educação***

Paradoxalmente, a globalização não criou um maior sentimento de fraternidade entre as pessoas. A pandemia da COVID-19, que afetou nosso planeta por mais de um ano, poderia muito bem ter agravado as tentações de se retirar para dentro de si mesmo e para o egoísmo. As medidas de saúde tornadas obrigatórias pela situação, tais como bloqueios e distanciamento social, são todas aceleradoras do isolamento. Esta catástrofe humanitária nos pede que encontremos novas formas de estarmos presentes uns aos outros ou de vivermos a relação educativa. Além disso, ela também coloca questões sobre o ritmo frenético imposto por uma sociedade de consumo excessivo e seu corolário, uma cultura de desperdício.

Os jovens deste século intuitivamente sentem a necessidade de construir um mundo mais justo, mais unido e mais humano. Um mundo que respeite mais a criação e o planeta, um mundo mais humilde. Eles já estão desenvolvendo uma consciência ecológica e cívica que nos faz perguntas e nos desafia. Como declarou o Papa Francisco em janeiro de 2020: *“A educação requer um diálogo sincero e genuíno com os jovens”*.⁸

⁷ Cf. Plano Estratégico de Administração Geral 2017-2025, Projeto 18.

⁸ Discurso aos membros do corpo diplomático acreditados junto à Santa Sé, 09 de janeiro de 2020



Além disso, educar e evangelizar nos move a participar do que o Santo Padre chama de *construção da aldeia educacional*. Ou seja, permitir que toda a sociedade contribua para a educação das gerações futuras sabendo muito bem que o futuro do projeto social depende delas. E se a família mantém seu papel principal na educação, como Maristas de Champagnat, subscrevemos “*o direito das Igrejas e comunidades sociais de apoiar e assistir as famílias na educação de seus filhos*”.⁹

Acreditamos no conceito de educação integral e inclusiva que não quer se confinar à sala de aula, mas que abraça uma variedade de experiências de vida, processos de aprendizagem e momentos educativos e pastorais onde o outro é acolhido em sua diferença - seja ela cultural, social, étnica, religiosa ou de gênero - a fim de “*descobrir nessa pessoa o esplendor da imagem de Deus*”.¹⁰

Christophe Schietse - Secretário para a Missão da Região Marista da Europa

Em nome da Comissão Internacional da Missão Marista

⁹ Discurso aos membros do corpo diplomático acreditados junto à Santa Sé, 09 de janeiro de 2020

¹⁰ Papa Francisco, Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, n°165

Se desejar partilhar suas ideias,
reflexões ou experiências
com a Comissão sobre essa
mensagem, escreva para
fms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

* Os membros da Comissão são: Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Francis Lukong, Carlos Alberto Rojas Carvajal, José Libardo Garzón Duque (EG), Gregorio Linacero, Okolo Mark Omede, Valdicer Civa Fachi, Alberto G. Aparicio, Francis Jumbe, Frank Malloy, Rodrigo Espinosa, Manuír Mentges, Christophe Schietse, María del Socorro Álvarez, Francis Rahmat y Kevin Wanden.

